**DISCURSO IDEOLÓGICO SOBRE A NATUREZA DA PRÁTICA DISCURSIVA DO SUJEITO SÓCIO-HISTÓRICO: NOVAS PERSPECTIVAS DIALÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO E A SOCIEDADE**

Ana Paula da Silva Macedo Pereira

Mestranda em Ciências da Educação – UEP - Universidade Evangélica do Paraguai [apaulasmp@yahoo.com.br](mailto:apaulasmp@yahoo.com.br)

GT-05 - Pesquisas em Educação e Estudos do Discurso

**RESUMO**: O presente artigo visa descrever aspectos relacionados à natureza da prática discursiva e o poder da linguagem dos sujeitos sócio históricos no âmbito da educação, estabelecendo novas perspectivas dialógicas. Os espaços de transformação social estão à disposição da sociedade, sejam esses espaços de organizações escolares, de convívio social, de organizações culturais e comunitárias. Nesse sentido destaca-se o discurso ideológico e contra ideológico sobre a natureza da prática discursiva e o empoderamento do sujeito sócio histórico ao se manifestar de forma incisiva nos palcos da vida escolar cotidiana. Assim, por meio de levantamento de dados bibliográficos foram construídas discussões quanto a temática, seguindo organizada de maneira sistemática. Sendo utilizado o método hermenêutico para interpretação das informações coletadas, evidenciando as entrelinhas dos sentidos apresentados pelos autores.

**Palavras-chave:** Discurso. Educação. Sociedade.

**INTRODUÇÃO**

O artigo tem como problemática inferir como o sujeito sócio histórico estabelece relação com as práticas discursivas e o poder da linguagem nos contextos sócio educacionais criando perspectivas dialógicas na educação e na sociedade, considerando os discursos ideológicos e contra ideológicos. A pesquisa tenciona descrever o discurso ideológico e contra ideológico a partir da natureza da prática discursiva dos sujeitos sócio históricos na educação e na sociedade.

Os espaços de transformação social estão à disposição da sociedade, sejam esses espaços de organizações escolares, de convívio social, de processos políticos, de organizações culturais e comunitárias. O fato é que os elementos constitutivos de uma sociedade, os sujeitos nela inseridos têm possibilidades concretas de externarem sua prática discursiva e, por assim dizer ideologizar ou contra ideologizar seu discurso contra toda forma de injustiça social, econômica, política e cultural.

O acesso ao conhecimento legítimo nas práticas sociais está assegurado aos sujeitos que a ela procuram e têm direito. O poder da linguagem é inerente ao homem. Através dela o indivíduo poderá sobrepor suas necessidades de sobrevivência nesse mundo caótico e desigual. Considerando suas necessidades com políticas públicas que assegurem às pessoas qualidade de vida que leva ao bem-estar.

A prática discursiva e a análise de discurso precisam comparecer nos meios sociais de convívio, pois por meio delas o sujeito sócio histórico transformará a sociedade de risco, na qual a maioria se encontra, em uma sociedade de igual valor para todos. Nesse sentido, a sociedade precisa de sujeitos ativos – não passivos - com gana de conhecimento para subsidiar suas práticas dentro da sociedade estimulando a todos a compreenderem todo o processo de constituição da sociedade, e extirpar toda forma de discriminação.

O conhecimento compartilhado, divulgado e socializado entre seus pares tem como consequência inexorável a libertação de um povo das amarras impostas pelos detentores do poder político, econômico, social e cultural.

Já o silenciamento é uma forma de agir diante de tantos problemas, entretanto isso não ajuda, tampouco colabora para a solução dos nossos iminentes e eminentes problemas, principalmente sociais. Sobre isso, Orlandi (2007, p. 57) nos diz que “Pela relação entre múltiplos fragmentos de linguagem, pode-se construir uma certa duração para torna-lo observável, nas condições em que ele se produz. Ressalta-se assim sua materialidade histórica”.

Conduzir o indivíduo a situações de comunicação historicamente necessárias é algo compreendido como resistência, por isso o silêncio é fugaz e efêmero, pois é necessário posicionar-se no mundo diante dos conflitos sociais, culturais, econômicos e políticos. Em contrapartida, Sócrates refere várias vezes a importância do silêncio como forma de conhecimento e, comparando-o à fala, afirma que o silêncio é bem mais decisivo que aquela. Contudo é preciso reflexão acerca do que seja o silêncio. Segundo Orlandi (2007), “o silêncio não é ausência de palavras ou de sons, mas de um silêncio fundante que é o princípio de toda significação”.

O silêncio fundante a que se refere a autora diz respeito aos significados de sentidos que leva o indivíduo a compreensão da linguagem como algo que antecede a fala, ou seja, é preciso o silêncio para depois proferir algo que precise ser dito, falado e/ou comunicado. O silêncio não deve ser compreendido como forma de dominação, mas sim de resistência.

Discurso, ideologia, linguagem, sujeitos históricos fazem parte de um todo necessário as práticas do pensamento individual ou mesmo coletivo para que se estabeleça o diálogo em benefício da educação, da sociedade e da cultura. Educação e cultura são algo indissociáveis. E a sociedade é parte integrante nesse tergêmino, pois está vulnerabilizada e precisa de cuidado.

Introduzido por Louis Althusser, os aparelhos ideológicos do Estado pouco fazem, ou pouco se interessam em intervir nos problemas existentes na sociedade de risco.

O que pode fazer a escola diante desses problemas? Muito pouco ou quase nada! A sociedade acredita que a escola resolverá todos as dificuldades inerentes à sociedade. Contudo ela tem o papel de esclarecer, de informar e, principalmente formar o cidadão que será capaz de conduzir sua natureza discursiva a fim de promover a equidade na sociedade.

A escola é apenas um dos aparelhos ideológicos do Estado e temos ciência do que acontece com a educação brasileira hodiernamente. Os sistemas de ensino estão passando por dificuldades de toda ordem: falta de qualidade, abandono, descaso, falta de investimento, materiais didáticos e paradidáticos. O que se tem realizado nos sistemas de ensino é a “reprodução” do que se faz há anos para fomentar o sistema capitalista vigente em nosso país: um verdadeiro apartheid educacional.

**Resultados e Discussões teóricas**

O início do século XXI traz consigo muitos conflitos, problemas que a humanidade não foi capaz de resolver: problemas ambientais, conflitos étnicos-raciais, guerras promovidas pelo fanatismo religioso, exploração dos ricos sob os pobres, a corrupção, a violência urbana, as drogas, a violência contra crianças, desemprego, migração desenfreada, fome e a miséria; enfim, muitos problemas e poucas soluções. Como compreender tantos fenômenos e agir nessa sociedade complexa? Ao que parece, nos últimos tempos, percebe-se que o conhecimento produzido em sociedade está acompanhado por uma abordagem ética. Sobre isso, Moraes nos questiona:

De que forma as sociedades atuais poderão garantir que seus membros sejam suficientemente dotados de condições intelectuais e instrumentais que garantam sua permanência na própria vida social sem se transformar em sobrecarga para o sistema? (MORAES, 2007, p.133).

O conhecimento produzido, refletido e aprendido nas escolas surge com um discurso que pretende promover um mundo mais justo, uma realidade mais igualitária e uma sociedade mais humana.

É preciso pensar em uma nova sociedade, e a educação se torna cada vez mais importante ao acreditar que possa promover uma outra sociedade possível.

O processo educativo possui um discurso ideológico. Ideologia faz parte do organismo humano, e que está à disposição da sociedade para resolver ou pelo menos chamar a atenção para os problemas educacionais, sociais, econômicos e culturais de modo a tentar resolvê-los para ressignificar o papel de cada um nesse processo tão complexo que faz parte dos sistemas sociais. Paulo Freire (2018, p. 129) nos adverte sobre o poder do discurso ideológico que, sem ele nos ameaça anestesiar a mente, de confundir a curiosidade, de distorcer a percepção dos fatos, das coisas, dos acontecimentos.

Compreender as práticas discursivas nesse processo de desenvolvimento social, educacional e cultural em uma sociedade de risco, se faz necessário, pois os sujeitos nela inseridos possuem um papel importante para a transformação dessa sociedade; desenvolvendo em si práticas discursivas que permitam ao homem modificar os caminhos tortuosos que enfrentam neste século dotado de desigualdades de toda espécie.

Conduzir o sujeito às práticas discursivas em contexto sócio-histórico-ideológico e a persuasão através do poder da linguagem permitirá aos sujeitos avaliar o potencial do seu discurso para sanar, ou pelo menos, subtrair as discrepâncias encontradas atualmente na sociedade. Segundo Marx e Engels (2007), “a ideologia deve ser identificada com a separação que se faz entre produção das ideias e as condições sociais e históricas em que são produzidas”. Em outras palavras, significa dizer que o sujeito sócio histórico deve, por meio de suas ideologias, identificar a produção e as condições favoráveis ao processo discursivo, adequado ao processo de comunicação.

A formação discursiva do sujeito é o que pode e deve ser dito a partir de um lugar sócio historicamente determinado e desinquieto por uma formação ideológica. Nesse sentido, como ser social, o sujeito concebe relações entre classes sociais historicamente definidas, mantendo entre si reciprocidade, antagonismo ou dominação.

O sujeito do poder da linguagem não é o sujeito em si, mas tal como existe socialmente e interpelado pela ideologia, ou seja, não há ideologia sem sujeito, nem sujeito sem ideologia. Há uma percepção de falas, de dizeres e vozes e até o silêncio para a compreensão ideológica dos sujeitos. Assim, segundo ORLANDI (2001, p. 21), discurso seria “o efeito de sentidos entre os locutores”. Efeitos esses que permitem a concordância ou discordância de sentidos, acepções, percepções que estabeleçam as relações dispostas entre os interlocutores.

As concordâncias e/ou as discordâncias fazem parte do processo comunicativo entre os sujeitos em uma dada situação discursiva. De fato, a ideologia é algo eterno e intransferível – inerente ao homem -, não tem história, seu funcionamento e suas ideias atravessam toda a história. Mas qual é seu funcionamento e sua estrutura?

Althusser (2009) distinguiu dois tipos de ideologia: uma com I maiúsculo, que corresponde à ideologia em geral, e a ideologia que é o conjunto de ideologias individuais. O que cada indivíduo acredita como forma de pensamento concreto correspondente às suas crenças. O tratamento discursivo dado a cada situação comunicativa dependerá dos anseios e dos objetivos de cada grupo, ou de classes.

No Brasil, vivemos um sistema capitalista, onde as estruturas sociais decorrentes desse sistema fazem com que se produzam grandes desigualdades sociais, econômicas e culturais; fazendo com que a população carente se distancie cada vez mais dos bens culturais, sociais e econômicos.

Dentre os Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE), a escola é a que mais pratica a reprodução preconizada por Althusser, pois possui um papel preponderante: a escola recebe crianças da mais tenra idade e de todas as classes sociais e inculca-lhes os saberes práticos que a ideologia dominante quer, e depois disso, da escolarização há as divisões, ou seja, muitos seguirão a vida em subempregos fortalecendo o sistema, e poucos chegando a assumir cargos melhores e mesmo assim submetendo-se, ainda, ao mesmo sistema. E uns poucos privilegiados chegarão ao distanciamento da discriminação relegados a maioria. Sobre esse distanciamento que o aparelho ideológico escola nos aponta, Foucault (2012, p.42) nos indaga “o que é afinal um sistema de ensino senão uma qualificação e uma fixação dos papéis dos sujeitos de um grupo doutrinário?”

Nesse sentido, os papéis de cada um na sociedade de risco estão deliberadamente designados. Nos resta, então, termos vez e voz nessa sociedade para diminuir as distâncias entre as classes sociais. Levando todos ao acesso ao conhecimento legítimo, aos bens culturais, aos bens materiais, etc.

**Considerações Finais**

A pesquisa científica deveria fazer parte da formação de todo professor que se dedique a lecionar neste país tão carente de conhecimento. Somente através do conhecimento científico partilhado e discutido nas salas de aulas espalhadas pelo Brasil é que o professor poderá, de fato, dar a sua contribuição para uma educação escolar que, de fato, estabeleça a tão sonhada sociedade mais justa e mais igualitária.

Perceber os mecanismos de reprodução que há tempos a escola está fadada é o primeiro passo para reconhecer que temos um sistema de ensino desqualificante, pois apenas, continua a reproduzir algo de teorias obsoletas e que não atendem de fato ao que preconiza as leis correspondente à educação brasileira. O poder ideológico de um povo.

**REFERÊNCIAS**

ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. In ZIZEK, Slavoj. Um Mapa da Ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

APPLE, Michael W. **A Educação Pode Mudar a Sociedade?** Tradução de Lilian Loman. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1998.

LOMBARDI, José Claudinei; CASIMIRO, Ana Palmira; MAGALHÃES, Lídia Diana (org.). **História, Cultura e Educação**. Editora Autores Associados, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos Discursos**. Parábola Editorial, 2008.

MARX, Karl; ANGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã.** (Trad.): Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Editora Boi Tempo, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **As formas do Silêncio: No Movimento dos Sentidos**. Campinas, SP, Editora da Unicamp, 1995.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso, uma crítica a afirmação do óbvio**. São Paulo: Pontes, 2009.